

BLUE CAMPAIGN



BLUE CAMPAIGN

Tráfico de pessoas

O tráfico de pessoas é uma forma contemporânea de escravidão envolvendo o comércio ilegal de seres humanos para fins de exploração ou ganhos comerciais. Trata-se de um ato desumano que priva a pessoa da sua liberdade e é um crime. O tráfico de pessoas prejudica a nossa economia, a segurança e a saúde da nossa nação, e a própria dignidade da nossa sociedade.

Todos os anos, milhões de homens, mulheres e crianças são vítimas de tráfico em países ao redor do mundo, inclusive nos Estados Unidos. Estima-se que o tráfico de pessoas seja um negócio de US\$ 32 bilhões por ano, em segundo lugar apenas para o tráfico de drogas como a forma mais rentável de crime transnacional.

Os traficantes usam a força, fraude ou coação para atrair as suas vítimas e depois obrigá-las a trabalhar ou comercializar o sexo. O tráfico de pessoas não é o mesmo que contrabando de imigrantes ('smuggling'). O "tráfico" se baseia na exploração e não implica em cruzamento de fronteiras. Segundo a legislação federal, todos os menores induzidos a praticar a comercialização do sexo são vítimas do tráfico de pessoas. O "contrabando de imigrantes" implica em deslocamento de pessoa atravessando a fronteira de um país, com o consentimento da pessoa, em violação das leis de imigração.

O tráfico de pessoas existe no país todo - nas cidades, subúrbios e zonas rurais - e nas nossas próprias comunidades. Embora o tráfico de pessoas seja uma prática generalizada, muitas vítimas passam despercebidas. As vítimas raramente se expõem para buscar ajuda por medo de seus traficantes, barreiras de idioma e/ou medo da aplicação da lei. Por estes motivos, o tráfico de pessoas permanece em grande parte como um crime escondido.

Até agora!

Blue Campaign: Junte-se a nós

O Departamento de Segurança Interna dos EUA (DHS) é responsável pela investigação do tráfico de pessoas, prisão dos traficantes e proteção das vítimas. O DHS dá também assistência à imigração para as vítimas do tráfico de pessoas nascidas no exterior.

A Blue Campaign é a manifestação unificada das iniciativas do DHS de combate ao tráfico de pessoas. Atuando em colaboração com os responsáveis pela aplicação da lei, governo, organizações não governamentais e privadas, a Blue Campaign se dedica a proteger o direito fundamental à liberdade e a levar à justiça os que exploram as vidas humanas.

O aumento da conscientização e treinamento vai gerar mais denúncias aos responsáveis pela aplicação da lei, acarretando a identificação de um número maior de vítimas.

Não podemos fazer tudo isso sozinhos. Junte-se a nós na luta para acabar com o tráfico de pessoas.

Acesse o website da Blue Campaign para saber como podemos trabalhar juntos e sobre treinamento, materiais de divulgação e assistência às vítimas. Acesse o site: www.dhs.gov/bluecampaign. "Curta" o nosso site no Facebook: www.facebook.com/bluecampaign. Ou entre em contato conosco via: BlueCampaign@hq.dhs.gov.

Fonte: Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime.

HISTÓRIAS DE SUCESSO

Predando o vulnerável

Em uma festa de Halloween (Dia das Bruxas) em Oxon Hill, Maryland, no dia 31 de outubro de 2009, um traficante se encontrou com uma menor de 12 anos que fugia de casa e pediu a sua ajuda para encontrar um lugar onde ficar. Em vez disso, o traficante – um antigo membro da famosa quadrilha MS-13 – obrigou a menina a comercializar o sexo logo no dia seguinte. Por mais de 3 meses, ele a manteve no cativeiro, coagindo-a a ter relações sexuais por dinheiro várias vezes ao dia em uma variedade de empresas, residências, apartamentos e hotéis no Norte do Estado da Virgínia. O resgate da vítima e o sucesso na punição do criminoso foi o resultado das iniciativas de colaboração da NGU (Unidade Nacional de Combate às Gangues), do HSI (setor de Investigações de Segurança Interna), do ICE (Controle Alfandegário e de Imigrações) dos Estados Unidos com a assistência da Força-Tarefa contra o Tráfico de Pessoas do Norte da Virgínia, tudo dentro do contexto da missão da Blue Campaign.

Da confiança ao tráfico

Em Chicago, de 2008 até 2010, um traficante recrutou e condicionou três mulheres da Ucrânia e uma da Bielorrússia para que se tornassem parte da sua "família". Ofereceu-lhes emprego, um lugar onde viver e seduziu cada uma para que tivesse um relacionamento amoroso com ele. Após conquistar a sua confiança, confiscou seus passaportes e documentos de identidade. Obrigou-as então a trabalhar longas horas, muitas vezes espancando, abusando mentalmente e explorando-as sexualmente. O HSI conduziu a investigação em coordenação com a Procuradoria Estadual do Condado de Cook e com a Força-Tarefa contra o Tráfico de Pessoas do Condado de Cook. A abordagem voltada para as vítimas da Blue Campaign garantiu às mulheres o recebimento dos serviços necessários de assistência às vítimas. Todas as quatro mulheres depuseram como testemunhas do governo no julgamento.

Falsas promessas do sonho americano

Três vítimas confirmadas e 10 possíveis vítimas foram resgatadas de uma rede de tráfico sexual em funcionamento nos Estados da Geórgia, Flórida e nas Carolinas do Norte e do Sul. As vítimas foram atraídas no México e em outros países para viajar aos EUA com falsas promessas de realizarem seu sonho americano. Uma vez aqui, as mulheres foram isoladas das suas famílias. Elas foram ameaçadas e forçadas a praticar atos sexuais em todo o Sudeste dos EUA - uma vítima relatou que o seu traficante rotineiramente a espancava. A rede de tráfico, supostamente, providenciou até mesmo o rapto dos filhos de suas vítimas no México, mantendo-os reféns para assegurar a sua obediência na prostituição. Nos EUA, a investigação conhecida como "Operação Noite Escura" foi demorada, numa iniciativa coordenada de fato pelos principais agentes que dão suporte à Blue Campaign. A Operação Noite Escura foi liderada pelo HSI, com a assistência do FBI; do Bureau de Álcool, Tabaco, Armas de Fogo e Explosivos; do CBP (Alfândega e Proteção de Fronteiras dos Estados Unidos); Operações Marítimas do CBP; setor de Investigações Criminais do IRS (Receita Federal dos EUA); Departamento de Polícia Metropolitana de Savannah-Chatham; Chefia de Polícia do Condado de Chatham; Departamento de Polícia de Garden City; e a Equipe de Combate a Narcóticos de Chatham Savannah.

Prisioneira no seu próprio bairro

A traficante, ex-moradora da Geórgia e cidadã da Nigéria, viajou ao seu país de origem em 2001 e convenceu uma menina de 17 anos a vir para os Estados Unidos para trabalhar como sua babá. Uma vez aqui, ela abusou da menina, espancando-a por não limpar direito, por não atender com rapidez ao choro do seu filho e por respondê-la com malcriação. Uma testemunha do abuso, amiga da traficante, ajudou a vítima a escapar. A ré não se sentiu desencorajada e voltou à Nigéria para atrair uma segunda vítima, que foi submetida ao mesmo tratamento e abuso. Finalmente, a segunda vítima também escapou. Este caso foi investigado pelo HSI, FBI e Serviço de Segurança Diplomática do Departamento de Estado. O processo complicou porque a ré deixou o país durante a investigação. Em uma demonstração do empenho da daqueles que apoiam a Blue Campaign, a ré foi encontrada e detida em um aeroporto de Houston, ao tentar voltar ao seu país. Ela foi processada e condenada em oito acusações por um júri federal.